

EDUCAÇÃO MENSTRUAL PARA REDUÇÃO DE VULNERABILIDADES ENTRE ADOLESCENTES

Beatriz Fioretti-Foschi

Grupo de pesquisa Gemas-Faculdade de Saúde Pública /USP

bfioretti@uol.com.br, @biafioretti - Resumo 1879558

Introdução

A educação menstrual é um dos três pilares do combate à pobreza menstrual precedido da dignidade menstrual e saneamento básico (UNESCO, 21). A menstruação é um processo fisiológico involuntário cercado de tabus.

Os adolescentes que não tem informação sobre seus corpos e ciclos reprodutivos não tomam decisões informadas, se conhecem pela experiência com pares, estando mais vulneráveis e sujeitos a riscos e situações abusivas

Objetivos

Tradução do conhecimento sobre os ciclos hormonais, fisiologia e anatomia feminina para pessoas que menstruam e ovulam.

Métodos

Desenvolvimento do método de Educação menstrual “Os Segredos de Alice” e relato de experiência com alunos do ensino médio e fundamental.

Resultados

Método lúdico e gráfico de representação da fisiologia feminina, hormônios, cor do sangue menstrual, característica dos hormônios,

uso e descarte de absorventes, com foco na saúde física, mental, emocional. O método foi aplicado em rodas de conversar com adolescentes entre 14 e 19 anos de escolas públicas, privadas e ONGs de contra turno (N= 1160).

A participação dos alunos foi ativa, a associação com os personagens trouxeram o caráter lúdico. Houveram também discussões quanto a gênero, diversidade, inclusão, impactos no meio ambiente, importância de compartilhar as dúvidas e o papel de fontes de confiança. Houve adesão do corpo docente e das bibliotecárias das escolas e o interesse das pessoas do sexo masculino foi surpreendente. Os adolescentes superaram o constrangimento de abordar temas tabus, menstruação, virgindade, bulnyng etc

Conclusões

É preciso quebrar os tabus que cercam a menstruação e as transformações dos adolescentes que são invisibilizadas no sistema

educacional, principalmente em uma conjuntura política que atribui este papel à família.

A informação e o conhecimento promovem o autoconhecimento, autoconfiança e autocuidado e favorece a formação de sujeitos críticos quanto as próprias decisões

